

P 3501**Avaliação do acometimento nasossinusal da rinossinusite fúngica invasiva de acordo com a linhagem de leucemia aguda**

Ricardo Brandão Kliemann, Jady Wroblewski Xavier, Eduardo de Araujo Silva, Marcel Machado Valério, Pedro da Rocha Olsen, Camila Degen Meotti, Raphaella de Oliveira Migliavacca, Otávio Bejzman Piltcher
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Rinossinusite fúngica invasiva (RSFI) é uma doença de grande letalidade, com prevalência crescente, que ocorre principalmente em pacientes imunossuprimidos, como os portadores de doenças hematológicas submetidos a terapias imunossupressoras. Possui curso variável e envolve infarto do tecido adjacente. **Objetivo:** Verificar se há influência do subtipo de leucemia nas manifestações nasossinuais da RSFI. **Métodos:** Estudo transversal, com revisão de prontuários, de todos os pacientes com leucemia diagnosticados com RSFI, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre setembro de 2003 e fevereiro de 2015, submetidos a cirurgia endoscópica nasal pela equipe do serviço de Otorrinolaringologia. A análise estatística foi realizada por meio do teste T de student e χ^2 . **Resultados:** Foram incluídos 23 pacientes com idade média de $25,5 \pm 18,2$ anos. Catorze (60,8%) tinham leucemia mielóide aguda (LMA), e 9 (39,1%) leucemia linfóide aguda (LLA). Não houve diferença estatística entre os grupos quanto ao acometimento de fossas nasais direita/esquerda ($p=0,32$), de cornetos (corneto médio – $p=0,59$, corneto inferior – $p=0,94$), de septo nasal ($p=0,11$), de teto nasal ($p=0,33$), de bula etmoidal ($p=0,69$), de parede lateral ($p=0,77$), de rinofaringe ($p=0,41$), de etmoide ($p=0,46$) e de seios maxilares ($p=0,5$). Também não houve diferença quanto ao agente etiológico fúngico ($p=0,08$) e tempo de sobrevida ($p=0,1$). Entretanto, os pacientes com LMA representaram a maior proporção entre os que foram submetidos a mais de uma cirurgia nasossinusal ($p=0,052$), com uma média de $1,9 \pm 1,7$ cirurgias, comparado a $1,2 \pm 0,4$ cirurgias no grupo LLA. O número de leucócitos totais estava diminuído nos dois grupos (LLA= $1112,2 \pm 1485,4$ /mL; LMA= $1781,4 \pm 2365,3$ /mL – $p=0,12$). A idade média foi menor no grupo com LLA ($13,3 \pm 4,4$ vs $33,6 \pm 19,3$ anos, $p=0,001$). 87% dos pacientes tiveram sobrevida inferior a 3 meses. **Conclusão:** A linhagem da leucemia aguda (mielóide ou linfóide) não parece interferir no desenvolvimento da RSFI, visto que os dados apresentados não demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto ao acometimento nasossinusal, exceto para o número de cirurgias realizadas, onde o grupo da LMA se mostrou possivelmente mais suscetível, embora com diferença não significativa clinicamente. Além disso, a RSFI pode ser considerada um fator de mau prognóstico para a doença de base, considerando que a grande maioria teve baixíssima sobrevida. **Palavras-chaves:** Rinossinusite fúngica invasiva, imunossupressão, cirurgia endoscópica nasal.